



## PIB: MAIS VIGOR AGRÍCOLA QUE PECUÁRIO

A previsão do Banco Central para o PIB brasileiro em 2016 é de recuo de 3,15% (relatório Focus de 16/09/16), anteendo a continuada recessão da indústria de transformação e a queda no consumo das famílias frente ao mergulho dos investimentos e o aperto do crédito, muito embora, desde o processo de impeachment, o cenário tenha melhorado por conta da expectativa de reconstrução da política econômica. Contudo, as dúvidas em relação à capacidade política do governo implementar os necessários reparos na assistência previdenciária, corrigir algumas extemporaneidades da ultrapassada legislação trabalhista e convencer as diferentes esferas públicas a limitar o teto dos gastos, contrapõem-se ao otimismo verificado nas previsões de recuperação progressiva da riqueza nacional. Ademais, o atraso na redução da SELIC, em boa parte, pode ser justificado pela inflação resiliente alimentada pelos preços dos itens não monitorados e viciosamente indexados a ela.

Concomitantemente, a melhora na educação permanece um desafio de longo prazo, o investimento continua caindo, a poupança segue muito baixa e a população continua crescendo, embora cada vez mais empobrecida. O

PIB per capita recuou no ano passado e a estimativa para 2016 é de pouco mais de 15 mil dólares, enquanto no México aproxima-se dos 19 mil dólares, na Argentina ultrapasse os 22 mil dólares e nos Estados Unidos alcance quase 60 mil dólares, ou seja, quatro vezes a marca brasileira (IBGE, FMI).

Em sentido contrário, o PIB do agronegócio avançou 2,45% durante o primeiro semestre, e sua extrapolação aponta contabilizar montante superior a R\$ 1,4 trilhão nesse ano corrente. Essa fabulosa contribuição econômica da cadeia produtiva que vai “do campo à mesa” resultará da movimentação financeira prevista por meio do consumo de rações, medicamentos, fertilizantes, defensivos, combustíveis, etc. (vetor insumos), que poderá alcançar mais de R\$ 167 bilhões; produção de milho, soja, café, cana, bois, frangos, suínos, leite, ovos, etc. (vetor primário/básicos), com quase R\$ 433 bilhões; industrialização nos abatedouros, laticínios, usinas/açúcar/etanol/celulose, etc., com outros R\$ 391 bilhões; e, finalmente, a distribuição e o comércio com cerca de R\$ 436 bilhões.

Durante o primeiro semestre, o vetor agrícola contribuiu majoritariamente no avanço verificado, algo em torno de 3,6%, sobretudo, por conta do setor primário (+5,58%), alavancado pelos bons preços do milho e

soja (aumento de 56% e 13% respectivamente), dentre outras culturas, apesar da queda de produtividade. O vetor pecuária, por sua vez, caiu 0,14%, cujo retrocesso foi amenizado pelo crescimento (+1,04%) do setor insumos (Relatório PIB AGRO -Brasil, CEPEA/USP, Junho/2016).

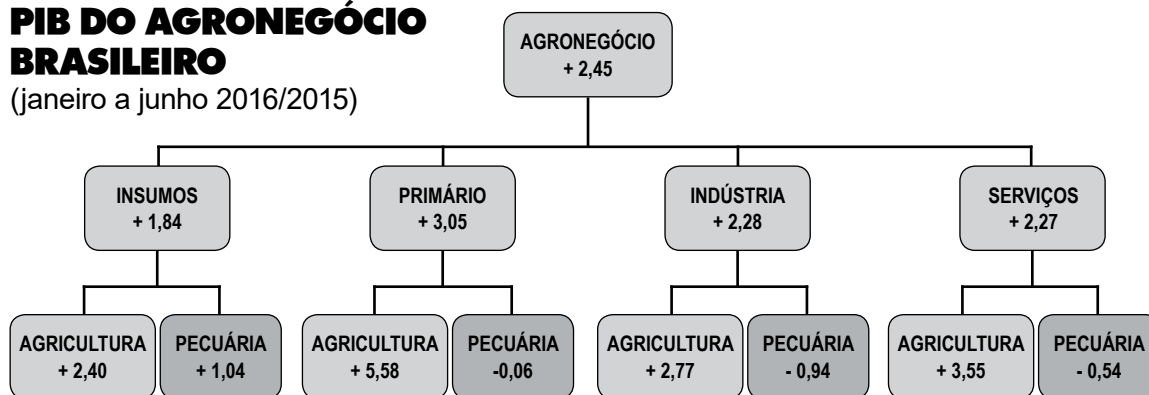
Durante o primeiro semestre, o aumento verificado nas cotações do milho, soja e consequentemente do farelo, corroe a rentabilidade dos empreendedores da alimentação animal, já que o repasse nos preços das rações compensou apenas parte do custo adicional verificado. Ainda em dezembro passado, esse segmento previa que o consumo, durante o ano corrente, superaria 43 milhões de toneladas de milho e 15 milhões de toneladas de derivados da soja (grãos, farelo, casca, torta).

Mais recentemente, no entanto, o setor produtor de aves e suínos reconheceu que a demanda por essas commodities pode recuar por causa da desaceleração na atividade produtiva das granjas e abatedouros, em meio à crise de margens apertadas, provocada principalmente pela escassez do milho e pela retração do varejo que disponibiliza proteína animal ao combatido consumidor brasileiro.

O relatório elaborado pela FAO (Food Outlook, Junho 2016) prevê que a produção mundial de grãos em geral

### PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

(janeiro a junho 2016/2015)



▼  
**Ariovaldo Zani**  
é médico veterinário,  
professor do  
MBA/PECEGE/Esalq/USP

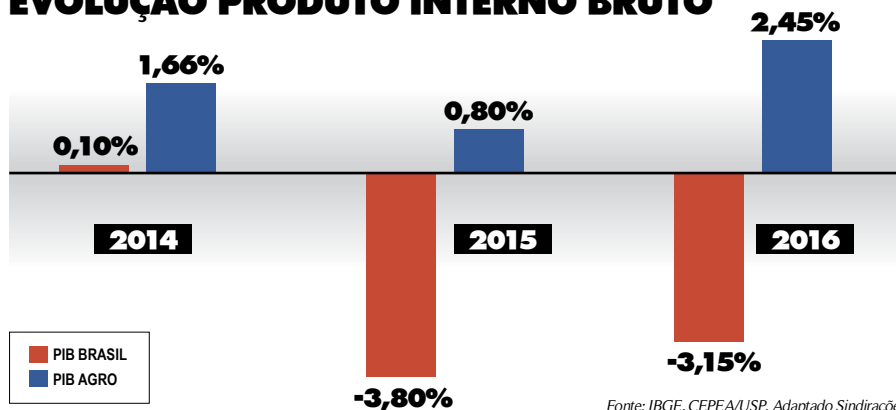
Fonte: CEPEA/USP, Adaptado Sindirações

na safra 2016/2017 cresce 1,6%, enquanto no Brasil a Conab já estima recuo de mais de 10% (12º Levantamento da Safra, setembro 2016). Além disso, o aumento da produção global do milho (adição de cerca de 23 milhões de toneladas) deva concentrar-se principalmente na Europa e nos Estados Unidos, sobrepujando inclusive a quantidade perdida nas lavouras da América do Sul (retrocesso de mais de 20% no Brasil, de acordo com Conab) e Ásia (recuo de 2% na China, segundo FAO).

Outrossim, o avanço de 1,3% na demanda global prevista, aparece aliviado, sobretudo pelo estabelecimento da recente política chinesa de redução nos seus estoques de milho e estímulo à substituição por sorgo e cevada, cereais importados exageradamente durante as safras 2014/2015 e 2015/2016.

É importante ressaltar que embora o enxugamento da demanda intensifique a concorrência entre os tradicionais exportadores e alivie os preços em favor dos pecuaristas, a possível perda na produção/productividade pode equilibrar bastante o comércio

## EVOLUÇÃO PRODUTO INTERNO BRUTO



Fonte: IBGE, CEPEA/USP, Adaptado Sindirações

e diminuir razoavelmente a tendência baixista desses cereais e oleaginosas.

O comprometimento da última safra brasileira provocada pela estiagem muito severa, temperaturas desequilibradas, temporais e até geadas constituíram efeitos climáticos que contrastam com o fenômeno La Nina, cuja influên-

cia é mais amena nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e capaz de aumentar o volume da chuva no ainda árido solo do Matopiba.

Oxalá, a convergência do clima favorável e da retomada do poder de compra do consumidor doméstico afrouxe o nó que aperta a cadeia produtiva de proteína animal. ■



# MOSAIC,

## Pioneira na produção de fosfatos que enriquecem a alimentação dos seus animais.

Grânulos uniformes favorecendo misturas mais homogêneas.

Alta palatabilidade.

Produtos com balanço ideal entre fósforo e cálcio.

Qualidade física superior.

Alta biodisponibilidade e eficiência.

### Conheça a superioridade dos produtos Mosaic.



## BIOFOS<sup>®</sup>

Fosfato Monocálcico 21%

## DYNAFOS<sup>®</sup>

Fosfato Bicálcico 18,5%



[www.mosaicco.com.br](http://www.mosaicco.com.br)

Mosaic